

Aqui é Meu Lugar – A resistência das comunidades rurais diante da violência do agronegócio

Episódio 7 – A resistência das mulheres diante da violência do agronegócio

A grilagem de terras e a destruição ambiental do agronegócio têm impacto direto na vida das mulheres e na produção de alimentos. No episódio #7 de Aqui É Meu Lugar, as mulheres das comunidades tradicionais do Sul do Piauí contam como são suas rotinas de trabalho, de resistência e organização para defender a vida no Cerrado.

Transcrição episódio 7 – Aqui É Meu Lugar:

Teresinha Menezes	<p>Olá! É um prazer estar aqui, abraços de chegada!</p> <p>Eu sou Teresinha Menezes e este é o sétimo episódio da quarta temporada de Aqui é Meu Lugar.</p> <p>A resistência das mulheres diante da violência do agronegócio é o tema deste episódio.</p>
Vinheta Abertura	
Teresinha	Como é a vida das mulheres do Coletivo dos povos e comunidades tradicionais no Sul do Piauí?
Mulher 4	De quando eu nasci até hoje eu tenho 64 anos. Mas antes aqui era muito diferente. Nós, mulheres, a gente vivia, fiando, tecendo, pescando no rio, fazendo todas essas coisas. Pilava arroz no pilão, cortava lenha, carregava faixo de lenha na cabeça pra cozinar lenha no fogão. Nós capinávamos, fazíamos tudo! Fazíamos as coisas de casa e ainda íamos pra roça ajudar o marido.
Homem1	O modo que nós vivemos, é assim: cada que tem sua família, sua esposa. Aqui costuma o marido, tomou café da manhã, 7 hora ele vai pra roça, puxa uma enxada, foice ou machado, seja lá qual é a função. E a mulher fica na função da casa: lavando panela, cozinhando de comer pra quando o marido chegar 11h, meio dia tá tudo pronto. Aí ali ele almoça, volta pra roça de novo e a mulher vai lavar panela e cuidar da janta. Lavar roupa, essas função e a hora que sobra um tempinho ela vai na roça também. Por exemplo, eu mesmo, sem a mulher na casa eu não fico, faz falta.
Daniela Stefano	E no caso da sua família... que era só sua mãe morando com as crianças: como era a vida dela?
Mulher 5	Minha mãe era mãe solteira, na época que eu era pequena, éramos em 5 irmãos. Era meio apertado, tinha que trabalhar muito que era pra sustentar nós. Tem um irmão dela que mora daqui uns 8km. Ele fazia uma roça lá no tal de baixão. Aí na época da colheita ela ia pra lá colher, ou milho, ou a fava, ou arroz. E na época da farinhada do mesmo jeito: saía de farinhada em farinhada pra ganhar um saco de farinha e às vezes também ganhava um pouquinho de tapioca. Também nós fazíamos a nossa, mas como nós éramos pequenos e só com ela, a nossa era bem pequenininha, não dava pro sustento da família.
Teresinha	<p>As mulheres são responsáveis pelo cuidado da casa, da família e dos animais. São elas quem preparam a comida e fazem a manutenção da horta e dos quintais. Além disso contribuem no plantio e na colheita dos alimentos.</p> <p>Estas tarefas ocupam muito tempo de suas vidas e algumas delas começam a trabalhar ainda criança:</p>

Mulher 5	Quando saímos da escola, ao meio dia, chegávamos (em casa) só almoçávamos e íamos direto pra roça. Eu, que sou mulher, ajudava a capinar, engarranchava a roça, fazia as coivaras, tudo manual. Na época da colheita, colhia o feijão, o milho, plantava arroz, colhia, vigiava as roças. Ajudava nas tarefas de casa: minha mãe tinha que sair muito pra trabalhar, pra poder nos sustentar e criar. Como eu era a única mulher no tempo dos 5 irmãos, eu quem tinha que ficar pra aprender a fazer a comida. Eu acho que talvez com 5 anos já dominava o fogão de lenha, já era obrigada a aprender a trabalhar na cozinha. Também rapava a mandioca pra fazer a farinha, ajudava a pegar buriti... até hoje eu pego buriti, pescava no rio, adoro pescar até hoje, apesar que agora são poucos os peixes.
Teresinha	As tarefas dos cuidados, que antes eram vistas como características femininas, devem ser divididas entre homens e mulheres, já que ambos podem realizar estas tarefas. O trabalho cotidiano que geralmente é feito pelas mulheres também deve ser realizado pelos homens. Desta forma, juntos, podem garantir a continuidade dos saberes ancestrais e da conservação do meio ambiente.
Música	
Mulher 1	Antes desse pessoal chegar perto de nós era sossego total, né? Só não tinha vida de luxo, né? Mas nossas plantações era sossegada, a vida era muito sossegada, tranquila.
Terê	As mulheres relatam como acontece a violência do agronegócio:
Mulher 1	Outro dia a gente estava aqui fazendo farinha, apareceu um homem querendo que o pai concordasse com ele, ele dar um pedacinho pra cada um de nós e ficar com o resto pra ele, dizendo que ele tinha documento. Aqui a gente fica assustada porque aqui a maioria do tempo só ficamos nós, mulheres. Aí você fica com medo. Qualquer hora você está na sua casa e chega alguém querendo fazer a maldade. Tem as crianças. A gente fica com medo.
Tere	A grilagem de terras e a destruição ambiental do agronegócio têm impacto direto na vida das mulheres e na produção de alimentos.
Mulher 1	Tem as coisas do mato; eu pego buriti, eu faço doce de buriti, o azeite de buriti. Ultimamente, não sei o que aconteceu com o buriti, tem uns cinco anos que é pouco o buriti. E ele não carrega mais, é pouco, muito pouco. Antes era buriti que enchia até um caminhão em poucos pés que fossem.
música	
Terê	Os monocultivos do agronegócio destroem o buriti, que é o fruto de uma palmeira típica dos brejos no Cerrado. O agronegócio destrói o meio ambiente e também o modo de trabalhar das mulheres, que é baseado nos ciclos da natureza. As mulheres resistem para proteger as árvores do buriti, que geram renda para as comunidades:
Mulher 1	A gente vende o doce, a gente vende a poupa. Tem as pessoas que vende de trinta e cinco o quilo, outros vende de vinte e cinco, outros vende de trinta. Aí o litro de óleo de buriti a gente pode vender a unidade por oitenta reais. Tinha um homem que comprou cento e cinco litros de óleo em mim, Só que

	vendia barato, né? vendia de trinta e cinco reais o litro. Mas eu agradecia porque ele vinha e me comprava aquela quantia grandona lá muito né? Tenho a casinha lá em Santa Filomena e uma parte dos tijolos dela eu comprei com óleo de buriti, acredita? Uma casinha pequenininha, mas tem a parte lá que é com óleo de Buriti.
Mulher	No meu caso às vezes eu fazia a polpa do buriti pra vender. A farinha tem gente que vende, o saco de farinha, outros vendem a tapioca, mas pra mim só tiro pro consumo, pra vender não. E do azeite nós faz o sabão de buriti que aí já evita você comprar o sabão, só compra o material pra fazer o sabão, que no caso é a soda que precisa pra fazer o sabão de buriti.
Teresinha	A vida das mulheres nas comunidades tradicionais está em harmonia com a natureza e garante uma independência econômica diferente dos centros urbanos, já que dependem minimamente de produtos vindos de fora.
Mulher 2	Na cidade você tem que comprar tudo, o gás você tem que comprar. Tudo a custo de dinheiro. E aqui não. Aqui você colhe um caju, uma manga, planta um feijão, um arroz, uma mandioca tem mais facilidade de criar uma galinha, é menos custo.
Mulher 1	Nós aqui só compramos o que não produz na terra,Aqui nós produzimos batata, cana,caldo de cana, arroz,. Todo mundo tá sossegado aí em suas casa um ano, dois anos .O povo aqui não passa fome de feijão, de arroz, a criação de galinha a gente tem tudo aqui.
Terê	As mulheres valorizam os saberes ancestrais e praticam a agroecologia como modelo para garantir alimentos saudáveis
música	
Mulher1	Esse lugar aqui pra mim é um paraíso no mundo! Eu não posso perder ele nunca! Nada me tira daquele lugarzinho que eu moro ali.
Terê	As mulheres estão também na linha de frente na defesa de seus territórios, pelo direito à terra, à água e à vida:
Mulher 3	O que me motiva a ser assim, em primeiro lugar, é o valor que eu tenho que dar pro meu território. Porque se eu não fizer isso, se eu não for aquela pessoa motivada, os outros entram e invadem. Então, eu tenho que ser forte e avançar. Isso é o que me motiva a ser guerreira, eu me considero uma mulher guerreira.
Terê	As mulheres defendem seus direitos e políticas públicas para a proteção dos territórios, da saúde, educação, cultura, produção saudável de alimentos e comercialização de seus produtos. Ao proteger seus territórios, as mulheres garantem a conservação da vida no Cerrado.
música	
Jovem	Aqui é onde eu quero fazer o meu projeto de agricultura familiar, sem desbravar muito a natureza. Eu pretendo fazer uma pequena área de frutífera, pra produzir aqui, pra que eu possa vender, sustentar a minha família aqui.
Teresinha	A resistência da juventude diante da violência do agronegócio é o tema do próximo episódio de Aqui É Meu Lugar.
Sobe música	

Teresinha	A música da quarta temporada de Aqui é meu lugar é de Luiz Mendonça e a produção é de Daniela Stefano. Um abraço fraternal e até o próximo!
Vinheta Encerramento	